



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

ANÁLISE SOBRE “DESINTERESSE” E MOTIVAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA COVID-19

Claudinéia Jesus Nascimento Quadros Reis¹, Évilin Pereira Santos¹, Larissa dos Santos Dias Amparo¹, Lina Mara Silva Matos¹, Mariana Klara Souto Santos da Cunha¹, Tatiane Tavares Reis², Thainara Araujo Franklin³

Introdução

Já há algum tempo, a postura apática e descomprometida de muitos alunos em sala de aula tem sido foco de discussão entre os docentes, notadamente aqueles que lecionam no Ensino Médio. Isso é compreendido por esses profissionais como o desinteresse escolar, o pouco comprometimento necessário para a aprendizagem dos conteúdos e saberes propiciados aos educandos, ou seja, falta motivação para buscar a postura ideal em sala. No entanto, espera-se que à medida que os professores desenvolvem sua própria motivação, presença fundamentada em sua missão profissional, maior será a sua capacidade de estimular a motivação dentro de cada aluno.

Para acirrar ainda mais essas questões, durante o período de dois anos (2020 e 2021), esses adolescentes enfrentaram outra crise: a pandemia da Covid -19. Nesse cenário, a fim de conter a transmissão do vírus e auxiliar na redução de casos, foram adotadas medidas de Saúde Pública, dentre elas o distanciamento social. Tal medida foi, sem dúvida, benéfica e necessária, mas os efeitos causados por ela - separação dos entes queridos, dos amigos e professores, a perda de liberdade, a incerteza sobre a doença, as mudanças na rotina, aumento no consumo de alimentos ultra processados, redução do tempo gasto em atividades esportivas e aumento no tempo de telas, certamente surtiram impactos no estilo de vida dos adolescentes e, conseqüentemente, em seu comportamento na escola.

Cabe ainda ressaltar que uma pesquisa feita pela Piva Educacional revelou que 74,4% dos pais sofrem com a falta de interesse dos filhos pelos estudos em nível Mundial. Já no Brasil, segundo o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, mais de um milhão de discentes deixaram a escola.

Logo, mapeando esse cenário uma questão relevante ganha espaço no cenário educacional: analisar aspectos relacionados à pandemia de Covid 19 que acirraram o desinteresse dos adolescentes concluintes do Ensino Médio acerca dos conteúdos escolares.

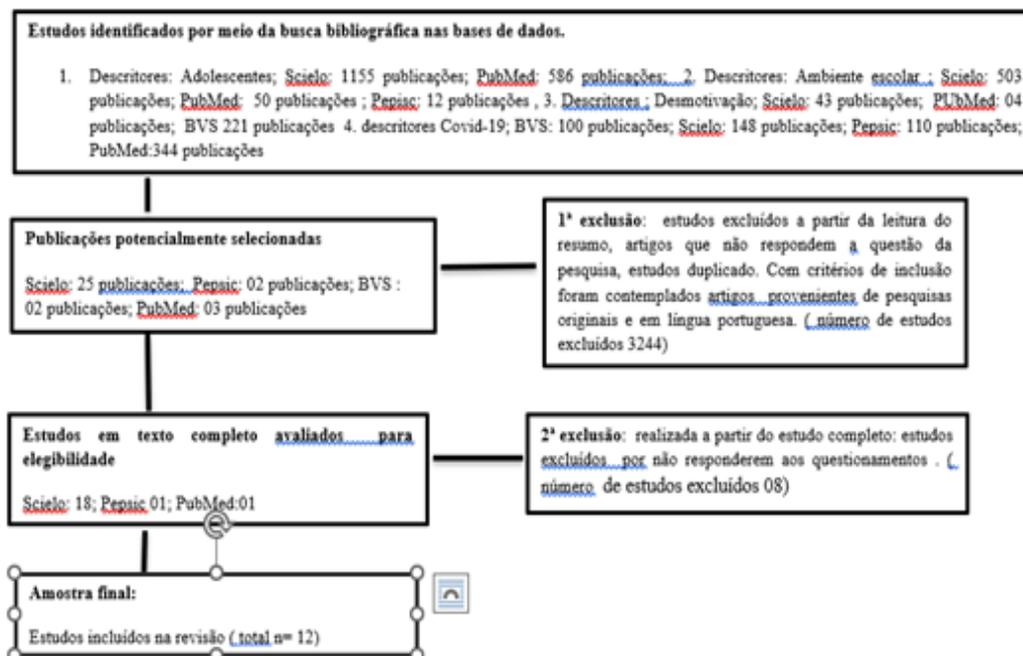
Objetivo

Compreender aspectos relacionados ao desinteresse e a motivação de adolescentes frente à pandemia de Covid-19.

Métodos

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e utilização do método da revisão integrativa da literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas. A busca foi realizada a partir de setembro de 2022, atualizada em abril de 2023, nas bases de dados PubMed, SCIELO, BVS, PEPISC. Os descritores adolescentes; ambiente escolar; desmotivação, e covid-19 foram selecionados em termos indexados no vocabulário estruturado DeCS. critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão da pesquisa. Para o detalhamento das informações coletadas dos artigos, utilizou-se um formulário contendo título, periódico, ano de publicação, objetivo e desfecho. Os artigos foram lidos na íntegra e análise foi fundamentada com base na análise de conteúdo de Bardin. A amostra total foi de 12 obras, conforme fluxograma abaixo.

Fluxograma- Seleção dos estudos para análise



Resultados e Discussão

Conforme relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA de 2019, a educação já vinha há décadas com déficit de pelo menos cinco anos de atraso. Isso significa, por exemplo, que o aluno da terceira série do ensino médio conclui os estudos com conhecimento de um aluno de oitavo ano do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, a crise sanitária no final do ano de 2019, que impôs o fechamento das escolas por quase dois anos, vem agravar essa situação não só durante o período de suspensão das aulas presenciais, mas também no retorno a elas, pois ainda que atualmente as escolas estejam abertas, os alunos, em sua maioria, não retornaram e os que voltaram encontram-se desmotivados.

Embora os alunos tenham demonstrado entusiasmo na volta às atividades escolares e ao convívio social, logo ficou evidente que a motivação para estudar tinha sido impactada pelo ensino a distância. Nesse sentido, estudos (Moraes; Tavares, 2022; Nobre, 2022; Goulart, 2022) trazem considerações acerca dos impactos sofridos pelos estudantes das escolas públicas.

Segundo os autores, Moares e Tavares (2022) a falta de acompanhamento psicológico e a situação financeira e familiar são os principais motivos que levam os estudantes a desistirem ou evadirem dos estudos. Esses dados confirmam que a situação precária da educação brasileira é consequência de um projeto de desmonte da escola pública e, acima de tudo, é consequência de um modelo econômico que produz desigualdade.

Diante disso, percebe-se que a intersecção entre atividades escolares e domiciliares como desmotivação para aprendizagem, refletem no retorno ao modelo presencial: problemas de socialização, pertencimento do ambiente escolar, sentimento de dignidade moral necessário para o exercício da cidadania, instabilidade de comportamentos, ausência ou desestruturação familiar, regras dos estabelecimentos de ensino, resistências de metodologias, ou metodologias inadequadas frente aos alunos atuais, posição do professor no tocante a autoridade imposta frente à disciplina, comportamento antissociais e violentas, tudo isto, estruturando o que conceitua-se indisciplina escolar (Nobre, 2022).

Além de todas as questões já apontadas, alguns estudos se preocuparam na comparação entre a desmotivação entre alunos da rede pública e privada, sendo que no entanto, a rede pública não empreendeu uma modalidade de ensino remoto que tenha efetivamente funcionado. Muitos estudantes, por exemplo, não tinham conexão com a internet e muito menos equipamentos adequados para a condução dos estudos. Assim, a situação econômica não apenas refletiu diretamente na possibilidade de aprendizagem, mas foi, antes, definidora do que se pode esperar de resultado no cruzamento desses fatores (Trezzi, 2021; Nobre *et al.*, 2022).

De início, como a motivação afeta a aprendizagem positiva, quando o aluno sente-se motivado, ou negativa, quando ele não está. Essa falta de desejo tem levado muitos jovens ao fracasso escolar, refletido principalmente em abandono e reprovação em face da não aprendizagem. Tendo isso em vista, faz-se necessário lembrar que desde a pandemia, diversos estudantes têm enfrentado dificuldades que ainda persistem no cotidiano, como ansiedade, insônia, exaustão ou cansaço constante. Por isso, é fundamental discutir as questões que envolvem a saúde mental de crianças e adolescentes — especialmente por serem fases em que ocorrem mudanças profundas de transições físicas, psicológicas, bem como sociais, ainda mais depois do período atípico pelo qual todos passaram no auge da pandemia (Lopes; Albrechet, 2022; Levinsohn, 2022).

Destaca-se que o fracasso escolar, muitas vezes está relacionado a mais de um fator falta de foco, incapacidade de administrar o tempo, baixa autoestima ou excesso de confiança, falta de perseverança, questões econômicas e familiares, sistema educacional deficiente, procrastinação, tamanho das turmas, *bullying*, avaliações excessivas, questões de saúde (Goulart, 2022).

Conclusão

A dinâmica que move o mundo e que constantemente transforma a sociedade não exclui a escola, afetando-a na mesma intensidade e provocando reformulações sucessivas em conteúdo, práticas e recursos. Tudo isso traz novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas que precisam ser acomodadas de modo a não subjugar ainda mais os estudantes e desmotivá-los. Agora, mais que antes, é necessário que os profissionais da educação, estejam dispostos a repensar ações para evitar que os alunos experimentem apatia e desânimo frente às aulas.

É mister considerar que desde a pandemia, muitas questões persistem no cotidiano dos estudantes: ansiedade, insônia, exaustão ou cansaço constante. Diante disso, nota-se a ampliação de um campo de trabalho que já era vasto para os profissionais de Psicologia: o ambiente escolar. Nesse espaço, o psicólogo pode atuar tanto no acolhimento desses jovens, fazendo sua escuta, como dando-lhes ferramentas que possibilitem o manejo dos problemas enfrentados. Cabe destacar ainda que ao professor deve ser oferecido também esse apoio, já que são eles os responsáveis pelo alargamento da consciência do aluno sobre seu papel de importância na escola e de sua formação de identidade profissional.

A pandemia, com certeza, provocou a possibilidade de se repensarem os modelos atuais de ensino, os modelos estruturais das escolas, as práticas de gestão, o processo de ensino e aprendizagem e, não menos importante, a maneira com que as famílias participam disso.

Somado a isso, é preciso considerar que vivemos uma intensa revolução tecnológica que também significa uma transformação na educação, nas formas de comunicação e nas maneiras de realizar as atividades. Ao permitir-se aprender e descobrir novas possibilidades no processo de aprendizagem, o estudante, junto à família e escola conseguirá driblar a desmotivação no contexto escolar.

Descritores: Adolescentes; Ambiente escolar; Desmotivação e covid-19

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

Referências

GOULART, Joender Luiz. Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, 1. ed., v. 4, p. 89-110, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>. Acesso em: 20 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Relatório Brasil no Pisa 2019: versão preliminar**. Brasília, DF, 2020.

LEVINSOHN, Claudia Vieira. Retorno às aulas presenciais traz desafio de manter a saúde mental. **Revista Exame [internet]**, v. 32, 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/retorno-as-aulas-presenciais-traz-desafio-de-manter-a-saude-mental/>. Acesso em: 20 set. 2023.

LOPES, Soenilze Cristina Machado; ALBRECHET Ana Rosa Massolin. A desmotivação escolar durante o Ensino Médio. **Repositório UNINTER**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1>. Acesso em: 20 set. 2023.

MORAIS, Micael; TAVARES Ernani. Evasão escolar no pós pandemia: como evitar que alunos se desmotivem com a volta às aulas presenciais. **Cátedra UNICAP de Direitos Humanos** [internet]. Disponível em: <https://portal.unicap.br/-/evas%C3%83o-escolar-no-p%C3%93s-pandemia-como-evitar-que-alunos-se-desmotivem-com-a-volta-%C3%80s-aulas-presenciais>. Acesso em: 20 set. 2023.

NOBRE, Márcio Rimet Nobre; LIMA, Nádia Laguárdia de; GRILLO, Cristiane de Freitas Cunha; ALZAMORA, Geane Carvalho; NEVES, Maralice de Souza; ANDRADE, Luciane; TARCIA, Lorena. Que escola pós-pandemia?. **Scielo Preprints**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5338>. Acesso em: 20 set. 2023.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Revista Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. e18268, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 20 set. 2023.